

Cultura, uma alternativa de turismo em Campinas

© Estado 3
Da Sucursal de 6
CAMPINAS 77

Que alternativa tem para atingir sua meta um município empenhado em atrair turistas, sem tradição no setor mas dotado de uma estrutura que se apoia na produção de 1.300 indústrias e na prestação de serviços? O município é Campinas, e a resposta à pergunta deverá vir de um modelo experimental que começa a ser testado nesta cidade de 600 mil habitantes, sede de uma região formada de 83 municípios e local de turismo cultural do médio interior paulista.

A atração cultural exercida por Campinas resulta de sua condição de centro educacional de importância regional, que conta com duas universidades - uma estadual e outra particular - englobando 56 cursos de graduação. A abundância de transportes de massa e de horários facilita o acesso das populações local e regional às programações desenvolvidas na cidade, como aconteceu no mês de maio, quando houve treze dias consecutivos de espetáculos culturais. A programação foi organizada pela Prefeitura, mas algumas tiveram a colaboração da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado, e se desenvolveu no Centro de Convivência Cultural e no Teatro Municipal Castro Mendes.

Em junho, os dois equipamentos de atividades culturais da cidade têm programação prevista para 25 dias, envolvendo desde a apresentação de peças

teatrais, como uma nova montagem de "A Infidelidade ao Alcance de Todos", de Lauro Cesar Muniz, até domingo, no Centro de Convivência, e espetáculos de música popular brasileira, além do terceiro concerto oficial da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, dias 23 e 24.

O custo das apresentações ao público é bastante variável. Quando a promoção artístico-cultural é patrocinada pela Secretaria de Cultura do Estado, os preços são fixados entre 5 e 10 cruzeiros, considerando-se também o ingresso de estudantes. Nos espetáculos de teatro, o ingresso inteiro chega a custar 60 cruzeiros, ficando o preço de estudantes pela metade.

Existem programas, dentro do turismo cultural, que independem de muitas despesas. A Orquestra Sinfônica Municipal, reconhecida como uma das melhores do País, quando realiza concertos em teatro fechado, o faz mediante cobrança, mas tem programadas apresentações populares abertas ao público, como aconteceu em maio na concha acústica do Parque Taquaral e na área do Bosque dos Jequitibás.

A possibilidade de lazer em Campinas não fica restrita aos teatros. A galeria de arte do Centro de Convivência Cultural permanece aberta à visitação pública das 12 às 22 horas, de terça a domingo. Atualmente, expõe a mostra "Arte em Campinas Hoje" que reúne 82 obras (desenho e gravura) de 23 artistas. O Museu de Arte Contemporânea, anexo ao prédio da Prefeitura,

que nesta semana está sediando um seminário de promoção social, também apresenta previsão de novas exposições, a exemplo das retrospectivas dos Salões locais de 1974 e 1975, apresentadas em maio.

No mesmo setor cultural, o Bosque dos Jequitibás, uma extensa área verde no centro da cidade, dotada de minizoológico, conta com um conjunto de museus, dedicados à História Natural, Antropologia e Arqueologia, especialmente sobre o índio brasileiro, e ao Folclore, este aberto em maio. Há ainda um pequeno museu histórico sobre Campinas, intimamente relacionado à vida de Carlos Gomes e de Castro Mendes e igual equipamento sobre a Revolução Constitucionalista de 1932. Ao lado das promoções do Poder Público, entidades diversas, a exemplo do Centro de Ciências, Letras e Artes, que colaborou na realização da Semana Guilherme de Almeida, no mês passado, apresentam programação cultural aberta ao público.

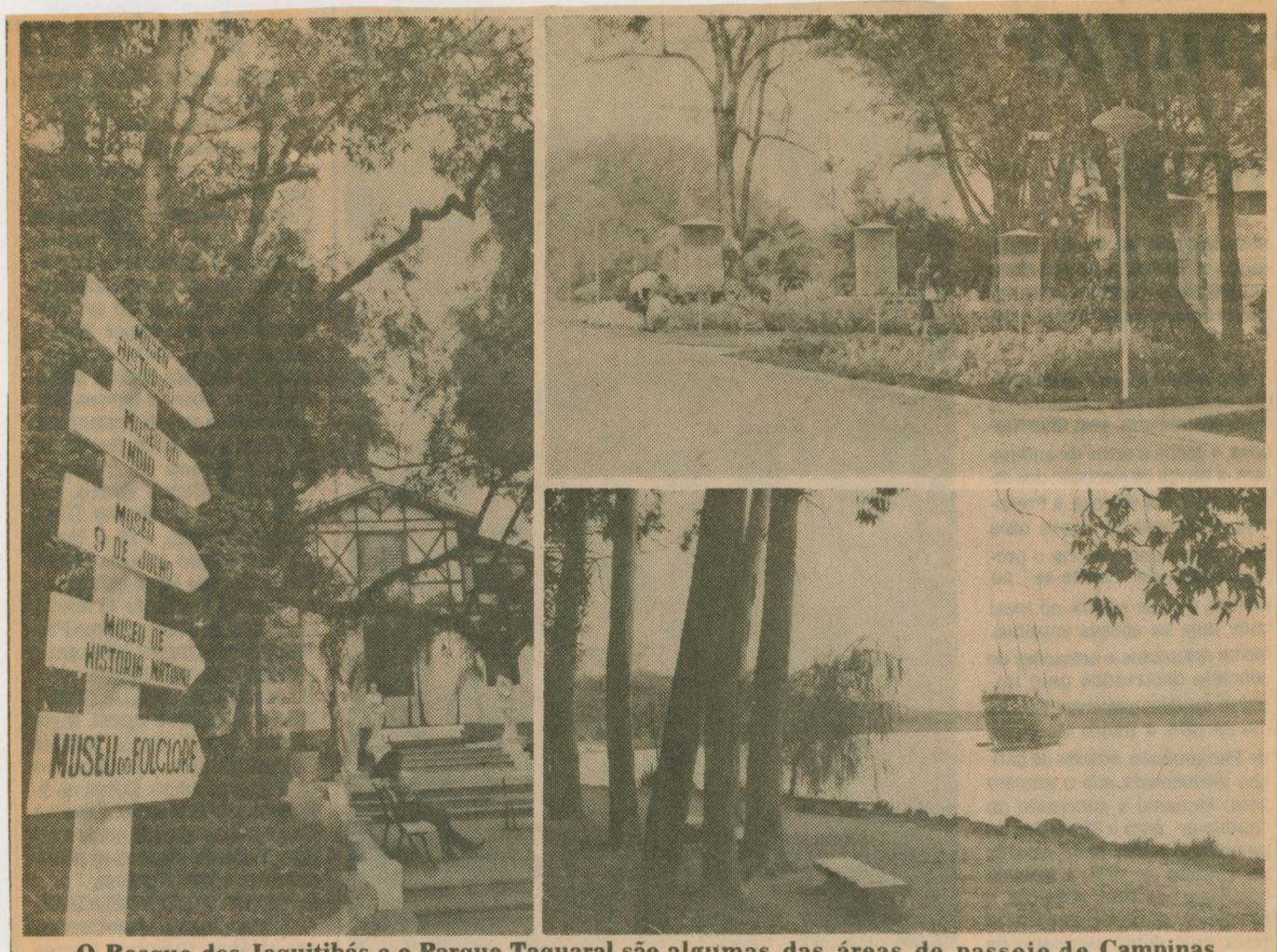
Para agosto, a Prefeitura, através do Departamento Municipal de Cultura, anuncia a realização da Semana do Folclore, enquanto a Semana Carlos Gomes será desenvolvida de 12 a 19 de setembro. E, de 8 de outubro a 9 de dezembro, será organizado o Festival Campinas, reunindo uma série de apresentações de balé, ópera, orquestras, música popular, juntamente com exposição de arquitetura e artes plásticas, com sede no Centro de Convivência Cultural, onde a elaboração de ensaios de peças teatrais e de outras atividades é aberta ao público, para "manter uma vivência cultural intensa", segundo os promoto-

res. O Observatório Astronômico, localizado no Pico das Cabras, no Distrito de Joaquim Egydio e o Museu de Arte Sacra, na Cúria Metropolitana, são outros pontos de atração turístico-cultural.

O próprio Centro de Convivência Cultural, no centro da cidade, motiva a realização de passeios. Circundado por área verde, dispõe de um teatro de arena para 3 mil espectadores, que é considerado palco e praça pública simultaneamente, dada a sua disposição arquitetônica. Internamente, abriga duas galerias, restaurante, lanchonete e um teatro com capacidade para 507 espectadores, qualificado de polivalente, como o Teatro Castro Mendes, na Vila Industrial, que comporta cinema, teatro, música e outras promoções culturais.

O Parque Taquaral é, juntamente com o Bosque dos Jequitibás, uma área de passeios e recreação. Com 35 alqueires, conta com lago que permite pesca; kartódromo; concha acústica; mostra de aves brasileiras e outros equipamentos. Passeio de barcos e "pedalinhos" além da circulação de um antigo bonde em sua área interna, são algumas de suas atrações. É possível a visitação de uma caravela, réplica da utilizada por Pedro Álvares Cabral, no descobrimento do Brasil. Por outro lado, a rede hoteleira de Campinas é dotada de dois hotéis de categoria luxo, com diária entre 530 e até 700 cruzeiros para casal, incluindo café da manhã, e 28 de diversas faixas, envolvendo desde os de tipo médio (280 cruzeiros) até os que alugam quartos a 120. Há ainda um motel e 44 pensões.

Acenda vai a jiri pela morte de Ser



O Bosque dos Jequitibás e o Parque Taquaral são algumas das áreas de passeio de Campinas